



Trabalhos Científicos

Título: A Fragilidade No Ensino Do Manejo De Emergências Psiquiátricas Na Infância E Na Adolescência Para Acadêmicos De Cursos Na Área Da Saúde

Autores: FABIANA GERMANO BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELLE MIRANDA MAGALHÃES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLE DINIZ MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABEL BESSA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA DE GOES PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RICELLE PEREIRA NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VITÓRIA CRISTINA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOSÉ LUCIVAN MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FABIANE ELPÍDIO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: O manejo das emergências psiquiátricas na infância e na adolescência não é uma tarefa simples para os profissionais. Ademais, há uma fragilidade no ensino desse tópico durante a graduação, o que traz, na maioria das vezes, insegurança na hora da vivência prática. Objetivo: Compreender os desafios enfrentados por acadêmicos dos cursos na área da saúde quanto ao aprendizado do manejo de emergências psiquiátricas na infância e na adolescência. Métodos: Fez-se uma questionário eletrônico com 18 participantes do Grupo de Estudos sobre Emergências Psiquiátricas na Infância e na Adolescência após a conclusão do curso, associado a um Termo Livre e Esclarecido. Obteve-se resposta de acadêmicos dos seguintes cursos: medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional. As perguntas sondavam o aprendizado do manejo de emergências psiquiátricas na infância e na adolescência durante a graduação, além de listar os temas que traziam maiores inseguranças para os acadêmicos. Resultados: Os entrevistados possuíam idades entre 15 e 30 anos, sendo cerca de 60% (11) acima de 20 anos. Concluiu-se que os temas que mais traziam preocupação quanto ao manejo eram os seguintes: tentativas de suicídio por crinaças e adolescentes, impacto da COVID-19 na saúde mental desse grupo etário, primeiros socorros em situação de pânico e abuso infantil. Cerca de 83% (15) disseram que gostariam de contemplar a apresentação do tema de forma mais aprofundada e aproximadamente 95 % (17) acham o tema relevante para a sua formação e carreira profissional. Conclusão: Os formulários apontaram a dificuldade que os acadêmicos da saúde possuem em manejar quadros de emergências psiquiátricas na infância e na adolescência durante a sua formação. Com isso, os estudantes buscam, paralelamente, complementar sua graduação para aumentar sua segurança ao lidar com essas situações.